

Homeopatia: benefícios *versus* desinformação

Pedro Otávio Ferri Burgel

Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil
E-mail: pedrootavioferri@hotmail.com

Heloísa Bressan Gonçalves

Instituto Federal de São Paulo, Birigui - SP, Brasil
E-mail: heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

RESUMO

Talvez por sua natureza popularmente holística, seja comum a ocorrência de mitos e de opiniões errôneas sobre a homeopatia. Porém, sua presença pode trazer benefícios à saúde individual e coletiva. Assim, questiona-se o motivo da escassez dessa terapêutica no SUS (Sistema Único de Saúde), onde sua prática poderia trazer melhoras significativas na qualidade do atendimento. Esta pesquisa objetivou identificar as dificuldades para a expansão da homeopatia no Sistema, destacando a sua importância e mapeando os seus benefícios. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, além da aplicação de entrevistas com profissionais homeopatas. Por considerar a individualidade do paciente e a integralidade da saúde, a homeopatia propicia uma relação médico-paciente muito contributiva ao processo de cura, alinhada aos princípios da equidade e da integralidade do SUS. Portanto, a homeopatia possui um caráter mais humanístico do que a medicina convencional, sendo capaz de complementá-la nos serviços de saúde. A baixa aceitação da prática tem origem no seu distanciamento do meio acadêmico e na desinformação. Sendo identificadas, as dificuldades para o desenvolvimento da homeopatia no SUS podem ser contornadas, tornando-a acessível a todos.

Palavras-chave: Homeopatia. Sistema Público de Saúde. Integralidade.

Homeopathy: benefits *versus* misinformation

ABSTRACT

Because holistic nature, misconceptions and wrong opinions about homeopathy are common. However, homeopathy can bring benefits to individual and collective health. Thus, the reason for the scarcity of this therapy in the SUS (Unified Health System in Brazil) is questioned, where its practice could bring significant improvements in the quality care. This research aimed to identify the difficulties for the expansion of homeopathy in the SUS, pointing its importance and mapping its benefits, and for this, some homeopathic professionals were interviewed, and a bibliographic survey was realized. Considering the patient individuality and the health integrality, homeopathy provides a doctor-patient relationship very contributive to the healing process, aligned with the SUS principles of equity and integrality. Therefore, homeopathy has a more humanistic character than conventional medicine, being able to complement it in health services. The low acceptance of homeopathy could be identified to the distancing from the academic environment and misinformation. Identified, the difficulties for its development in SUS can be overcome, making it accessible to all.

Keywords: Homeopathy. Public Health System. Integrality.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de saúde no Brasil (SUS) tem como base os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da atenção à saúde. Objetiva-se que essas diretrizes orientem, no ramo dos serviços públicos, a saúde integral, capaz de atender às demandas sociais e aos problemas complexos que a vida moderna pode trazer aos indivíduos (MACHADO et al., 2007). Especificamente, a integralidade tem como intuito conduzir a uma atenção ampla e global à saúde e à multiplicidade dos seus mais diversos aspectos (TESSER; LUZ, 2008).

No entanto, o SUS ainda enfrenta problemas para a real aplicação desses princípios. Uma das maiores dificuldades é o baixo índice de integralidade no Sistema. A saúde pública no Brasil detém preferências sobre racionalidades médicas que privilegiam as dimensões exclusivamente biológicas no âmbito individual e coletivo, acarretando danos no que se refere a uma abordagem integral, que considere os aspectos sociais, éticos e psíquicos do sujeito (TESSER; LUZ, 2008; SANTANNA; HENNINGTON; JUNGES, 2008).

O quadro apresentado nas esferas da saúde pública reforça uma prática tecnicista nesses ambientes. Em uma análise mais profunda, percebe-se que esse é um problema da racionalidade biomédica, que é base teórica e prática do SUS, fazendo com que adversidades se manifestem pelo próprio Sistema. O caráter analítico da visão de doença e de indivíduo que a biomedicina construiu, relacionado ao saber terapêutico focado na enfermidade, levou ao distanciamento entre o paciente e o seu processo de cura. Esse modo leva à padronização dos tratamentos, homogeneizando os pacientes e desvalorizando suas individualidades. Tais fatores ocasionam a perda da capacidade de exercício clínico da biomedicina com elevado coeficiente de integralidade (TESSER; LUZ, 2008). Valla (2005) aponta que, na extensa rede de saúde, não é possível atender à uma queixa frequente dos usuários, o “sofrimento difuso” que engloba sintomas gerais e inespecíficos, dos quais a prática tradicional não tem recursos para tratar.

Para solucionar esse problema, são sugeridos para o SUS investimentos e incorporações de outras racionalidades médicas que possam administrar melhor a questão da integralidade, tais como a homeopatia (TESSER; LUZ, 2008; TEIXEIRA, 2009).

No Brasil, a homeopatia é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), desde 1980. O modelo terapêutico foi elaborado pelo médico alemão Samuel Hahnemann, tendo como marco inicial o ano de 1796, com a publicação do livro *Ensaio sobre um novo princípio para averiguar o poder curativo das substâncias medicinais* (CORRÊA; SIQUEIRA-BATISTA; QUINTAS, 1997). Hahnemann fundamentou a homeopatia de forma técnica segundo quatro princípios fundamentais, os quais se resumem ao emprego de medicamentos individualizados pelo princípio da similitude, previamente experimentados em pessoas saudáveis e dinamizados (diluídos) (TEIXEIRA, 2006).

A medicina homeopática é uma racionalidade médica, ou seja, um conjunto estruturado e integrado de práticas e saberes, com entendimentos próprios de uma morfologia humana, fisiologia e doutrina médica. Para Tesser e Luz (2008), a delimitação de uma racionalidade médica impede que a homeopatia seja reduzida a uma terapia ou a método de diagnóstico isolado e assegura a sua distinção enquanto um sistema médico complexo. Essa classificação contrapõe o senso comum de que a biomedicina é o único modelo médico racional.

Ainda que o modelo homeopático esteja dentre as especialidades médicas reconhecidas pelo CFM e possua os preceitos necessários para ser considerado um sistema médico, continua a ser pouco presente no SUS. A situação vem atualmente se modificando com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas, porém, em levantamentos feitos, em 2004, pelo Ministério da Saúde, o número de municípios que possuem em sua rede a disponibilização de homeopatia ainda é baixo (BRASIL, 2018). A ampliação da homeopatia no SUS é parte de um movimento de democratização desse ambiente, dando espaço para outras racionalidades médicas em meio ao modelo hegemônico biomédico. A medicina homeopática ainda traz benefícios à saúde individual e coletiva de diversas maneiras: promove uma visão centrada no indivíduo, atentando-se então às particularidades de sua enfermidade; propõe uma percepção do paciente em sua totalidade, observando sua saúde de forma integral, e reforça os princípios do SUS, podendo conduzir à humanização da atenção à saúde.

O propósito deste artigo é a apresentação e a discussão de aspectos sobre a presença da medicina homeopática no Brasil, em especial no Sistema Único de Saúde (SUS), com base nos resultados de nossa pesquisa.

O objetivo consistiu na investigação dos fatores de influência da incidência da prática da homeopatia no SUS, propondo-a como solução às adversidades apresentadas pelo Sistema e verificando os benefícios da presença da medicina homeopática nos serviços de saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meio aos debates acerca de tratamentos e medicinas não convencionais, o desconhecimento de seus princípios e de seu funcionamento possui um efeito prejudicial na discussão pública a respeito. A fim de suprir possíveis carências de conhecimentos sobre aspectos semiológicos da homeopatia, a seguir são apresentados os mecanismos e a lógica segundo a qual opera.

A medicina homeopática é embasada em quatro princípios fundamentais: a lei da similitude, a experimentação em pessoas saudáveis, a dinamização do medicamento e o medicamento individualizado.

Segundo o princípio da similitude, as enfermidades devem ser curadas com medidas semelhantes aos seus sintomas. O criador do sistema homeopático, Samuel Hahnemann, explicou o funcionamento da similitude por meio do efeito primário e secundário dos medicamentos. O efeito primário é toda alteração que qualquer droga causa em um organismo. O secundário é uma reação ao primário, que age no sentido de neutralizar os distúrbios causados inicialmente. A causa de uma ação primária semelhante aos sintomas do doente desperta um efeito secundário cuja dinâmica é para a extinção dos distúrbios causados, curando os sintomas do enfermo. A homeopatia utiliza de uma reação orgânica natural para curar as doenças, é um estímulo ao organismo para uma reação curativa. Homeostase consiste na capacidade de um corpo manter um determinado equilíbrio interior (AURÉLIO, 2014) e é outro termo para designar este mecanismo. O efeito primário é uma espécie de “doença artificial”, o objetivo do médico homeopata é causar esta situação similar à do doente, despertando a reação homeostática e, por consequência, a cura (TEIXEIRA, 2006).

Hahnemann observou nas drogas alopáticas de sua época um efeito farmacológico indireto após a ação primária da droga (efeito direto). A administração do medicamento homeopático visa sempre a reação indireta do medicamento, que, na medicina alopática, representa o efeito rebote. As propriedades do efeito secundário narrado na homeopatia são, na farmacologia clínica e experimental, os mesmos da reação paradoxal (rebote) (TEIXEIRA, 2012).

Para descobrir quais sintomas as substâncias causam, Hahnemann desenvolveu um método investigativo: a experimentação em pessoas saudáveis. Esta tem como foco conhecer o potencial patogênico da substância, registrando-se todos os sintomas que ela causa a fim de encontrar medicamentos que produzam os sintomas de doenças que posteriormente serão tratadas. Assim são conhecidos os medicamentos homeopáticos, as substâncias são experimentadas em pessoas saudáveis, os sintomas provocados são analisados e descritos detalhadamente. Dessa forma, qualquer substância pode se tornar um medicamento homeopático, desde que manifeste sintomas quando experimentada em indivíduos sadios, e empregada pela semelhança destas manifestações com os sintomas que o paciente apresenta (TEIXEIRA, 2013).

Desde o início da prática dos tratamentos, percebeu-se a necessidade de utilizar as substâncias em pequenas quantidades, a fim de evitar que ocorressem agravações. Entretanto, isto não resolveu o problema, desenvolvendo-se um método de preparação dos medicamentos que consiste na diluição e na agitação da substância: a dinamização. Este é o único método farmacotécnico que envolve a intensa diminuição da matéria e propõem que resulte em uma substância farmacologicamente ativa, ou até com maior atividade (CÉSAR, 2003).

Hahnemann também estabelece a premissa de se utilizar medicamentos individualizados e únicos, ou seja, que deem conta dos sintomas característicos dos pacientes e também de sua totalidade sintomática. Estes aspectos da homeopatia são muito importantes para que se obtenha a eficácia almejada com o tratamento. A curabilidade nesse sistema se dá pela similitude entre os sintomas que o medicamento causou na experimentação e os sintomas que o enfermo manifesta. Dessa forma, a consulta médica envolve o objeto de grande valor na homeopatia, pois o relato dos sintomas do paciente ao médico, inclusive de seus aspectos mais característicos, é o que vai viabilizar a cura (TEIXEIRA, 2007b).

2 METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se pela realização de pesquisa bibliográfica e de um estudo de campo com o emprego de metodologias qualitativas (TRIVIÑOS, 1987). A finalidade foi encontrar os benefícios da homeopatia e as dificuldades para a sua ampla implantação no SUS por meio da exploração da visão dos profissionais que trabalham na oferta dos serviços relacionados.

Os dados foram gerados a partir de entrevistas semiestruturadas compostas de questões abertas e fechadas. Enquanto as fechadas referiam-se à coleta dos dados de identificação do entrevistado, as abertas objetivaram coletar os dados pertinentes ao escopo do estudo. A amostra foi constituída por profissionais que atuam em diferentes esferas do serviço de atendimento homeopático, sendo médicos e farmacêuticos. Foram realizadas 5 entrevistas com farmacêuticos e 8 entrevistas com médicos, totalizando 13 entrevistas. Os participantes foram selecionados conforme os critérios de disponibilidade, interesse em participar da pesquisa e distribuição nos campos de atuação da medicina. Os profissionais seguiam diferentes linhas em sua prática médica e atuavam em âmbitos distintos; alguns médicos atendiam exclusivamente no nível privado, outros somente no SUS. Com tal característica, a amostra abrangeu indivíduos com diferentes graus de envolvimento com a homeopatia. Enquanto uma parte utilizava com rigor e unicamente medicamentos homeopáticos, outra a empregava como complemento a alopatia.

As entrevistas tiveram uma duração média de 1 hora. Seguindo-se o roteiro semiestruturado, os participantes falaram de sua prática diária com a homeopatia, assim como sobre as dificuldades e os êxitos que têm com a medicina. Abordaram-se temas específicos para os farmacêuticos e os médicos, bem como questões em comum para a discussão nos dois campos de atuação. De uma forma geral, os tópicos articulados e explorados com os entrevistados seguiram os seguintes temas: benefícios da homeopatia, possíveis contribuições ao SUS, diferenças da abordagem terapêutica em relação à alopatia, dificuldades da prática diária e de expansão no sistema público e preconceitos com a classe homeopata.

A análise dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada pelos temas distribuídos em categorias de avaliação. Os dados foram codificados segundo as categorias analíticas e sua inferência executada com o apoio da pesquisa bibliográfica. Foram adotadas as categorias de modo a explorar os aspectos propostos no presente trabalho, sendo elas: benefícios da homeopatia, contribuições da homeopatia ao SUS, opinião pública e dificuldades para difundir a homeopatia.

Em conformidade com os parâmetros éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, todos os entrevistados foram comunicados dos objetivos deste estudo e demais informações em relação à sua participação, a qual foi efetivada após os membros assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados a seguir, divididos em duas categorias: (A) benefícios da homeopatia e (B) dificuldades para sua expansão no SUS e demais ambientes da saúde no Brasil. Estão listados os pontos com maior discussão, acompanhados por citações dos entrevistados em itálico, identificadas pela área de atuação do profissional, médico ou farmacêutico.

A) Benefícios

“O paciente se sentir olhado como um todo e não só como uma doença, e para pessoas que tem uma carência muito grande, algumas que são até excluídas, isso não tem preço. Por causa desta vivência humana... a forma como as pessoas se sentem acolhidas em uma terapêutica que precisa individualizar, quer dizer, tu não é mais um no meio de uma multidão. [...] às vezes o tratamento é um pouco mais lento, mas o vínculo se faz, e este vínculo também faz parte do processo de cura” (Médica Homeopata).

Integralidade

O caráter integral de um tratamento é mais do que uma abordagem global da saúde do paciente, consiste em tratar a totalidade em cada esfera da saúde humana. Esta abordagem pluridimensional traz diversos benefícios ao paciente em qualquer modelo terapêutico. Por esse motivo, a integralidade é um princípio normativo do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) (TESSER; LUZ, 2008).

A homeopatia é uma prática cujo tratamento é orientado pela integralidade, uma vez que a escolha do medicamento é feita com base na sua totalidade sintomática e nos sintomas característicos. Para que se alcance a eficácia almejada, deve-se encontrar o medicamento que tenha alto grau de similaridade entre os sintomas que ele causou, em experimentação com indivíduos sadios, e entre os sintomas que o paciente apresenta. Somente com a ressonância entre estes é que uma reação homeostática acontece, promovendo o reequilíbrio da saúde. Na anamnese, o médico e o paciente devem buscar toda a ordem de sintomas mentais, orgânicos, emocionais, sociais, etc., o que exige um comprometimento dos envolvidos, refletindo positivamente no processo curativo (TEIXEIRA, 2007b).

É crescente a demanda por tratamentos que tenham a capacidade de abrangência de doenças com aspectos subjetivos, pois a medicina tradicional, praticada no SUS, não consegue dar conta, visto que a sua atenção é cada vez mais subespecializada (SANTANNA; HENNINGTON; JUNGES, 2008).

Em estudo realizado por Salles e Schraiber (2009), para entender ponto de vista de gestores do SUS sobre a aceitação e resistência à homeopatia na instituição, os participantes reconheceram a integralidade e a individualidade dos usuários como um fundamento importante para o Sistema, citando excesso de tecnicismo da medicina tradicional como um grande obstáculo para que se possa entender o indivíduo em sua totalidade. Tais resultados corroboram a expansão da homeopatia como contribuição para a promoção da integralidade.

Individualização e relação médico-paciente

Na prática médica do SUS, em geral, preserva-se o privilégio de especialidades com uma abordagem menos ampla e mais especializada da saúde (SANTANNA; HENNINGTON; JUNGES, 2008). O viés de totalidade do paciente no qual a homeopatia trabalha em conjunto com a valorização da individualidade resulta na construção de uma relação médico-paciente cujos reflexos são muito benéficos para o processo de cura. Isto se deve à criação de um vínculo entre curador e enfermo, fazendo com que esse se sinta acolhido, percebendo-se em um ambiente comprometido com a sua saúde.

A consulta médica é o objeto de grande valor no tratamento homeopático, tendo como centro o indivíduo, que começa a participar de seu processo de adoecimento e de restabelecimento do equilíbrio de sua saúde (ARAÚJO, 2008). Para que haja o diagnóstico medicamentoso correto, a escuta dos sintomas do paciente é fundamental no decorrer do tratamento. Essa abertura para que o paciente fale de suas peculiaridades é um fator determinante na construção de uma relação humanística. Como a maioria dos usuários da homeopatia já passaram por tratamentos alopáticos cujo insucesso foi recorrente, o contraste com o tecnicismo desses últimos e a prática homeopática fazem com que os usuários tenham grande simpatia pelo tratamento.

Em estudo que investigou as motivações de usuários do SUS para buscar tratamento homeopático, Monteiro e Iriart (2007) constataram a satisfação dos pacientes com o serviço homeopático, revelando a busca devido ao insucesso dos tratamentos convencionais anteriores. Os usuários, ao chegarem ao serviço homeopático, se deparam com um ambiente de acolhimento, construindo uma representação da consulta em oposição à base de atendimento que possuem na medicina tradicional. Essa significação é dada a partir do contato com a consulta homeopática, na qual ressaltaram a escuta e a abertura para falar de como se sentem. A valorização de um modelo de consulta dialógica acarreta um maior tempo de atendimento, um aspecto característico da homeopatia que se contrapõe ao hábito tradicional.

Tais constatações reafirmam condições que tornam propícia a construção de uma relação médico-paciente favorável à saúde. Vale apontar que, na Política Nacional de Práticas alternativas, a homeopatia é lançada por, dentre outros motivos, “fortalecer a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica” (BRASIL, 2018, p. 17-8).

Baixo custo do medicamento homeopático

Os entrevistados citaram o custo do medicamento homeopático, principalmente comparando-o com os medicamentos alopáticos convencionais.

O baixo custo do medicamento homeopático é uma temática recorrente em estudos sobre a representação popular do tratamento, sendo os medicamentos, conhecidos como “gotinhas homeopáticas”, típicos fatores de identificação da terapêutica. A matéria do custo dos fármacos é um dos fatores de motivação de usuários na continuidade dos tratamentos homeopáticos, acompanhado de outras causas associadas aos medicamentos (MONTEIRO; IRIART, 2007; FONTANELLA et al., 2007). Salles e Schraiber (2009) mostraram que esse benefício também é notado pelos gestores, sendo fator determinante no seu interesse pela expansão do tratamento no SUS.

Ausência de efeitos colaterais

O princípio da similitude, pilar de fundamentação teórica e prática da homeopatia, sustenta-se cientificamente no efeito rebote das drogas modernas (TEIXEIRA, 2013). A homeopatia busca estabelecer uma condição artificial semelhante à doença com o efeito primário do medicamento, como reação a este, o organismo manifesta-se com efeito oposto aos distúrbios iniciais, chamado efeito secundário. Na farmacologia moderna, com os medicamentos do método alopático, o efeito primário corresponde às ações terapêuticas de cura e efeitos colaterais, já o secundário refere-se ao efeito rebote (TEIXEIRA, 2012). Tais correspondências demonstram que determinados mecanismos orgânicos responsáveis por efeitos indesejáveis na alopatia são utilizados como reação curativa na homeopatia.

A ausência de efeitos colaterais foi apontada frequentemente nas entrevistas como um motivo para a permanência dos pacientes no tratamento. Segundo a percepção dos usuários de homeopatia, o medicamento homeopático, em oposição ao alopático, não possui tantos efeitos colaterais. Em estudo de Monteiro e Iriart (2007) foi constatada a representação dos medicamentos como “naturais”. Conforme Mendisselli e Nastari (1994) e Moreira Neto e Lefèvre (1999), evitar os efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos é um dos principais motivos de busca pelo tratamento, corroborando a opinião geral dos pacientes.

B) Dificuldades

“[...] então se eu for tratar uma doença simplesmente com um remédio homeopático sem olhar os sintomas (integrais), eu não estou fazendo homeopatia, eu estou pegando um medicamento que é homeopático, mas estou dando não pela lei homeopática, e ele não vai funcionar, porque a homeopatia só funciona quando existe semelhança entre os sintomas do doente e os sintomas do medicamento, se não tiver esta semelhança, não funciona. Então tua experiência com homeopatia pode ser fantástica, se eu fizer homeopatia em ti e usar o teu semelhante para te tratar, e pode ser nada” (Médico Homeopata).

Uso alopático da homeopatia: uso do medicamento em desacordo com as premissas homeopáticas

O uso incorreto do medicamento homeopático, citado pelos entrevistados, consiste no emprego do fármaco sob premissas não homeopáticas. A finalidade do médico é encontrar a similitude entre medicamento e paciente. Somente com a ressonância entre as manifestações que o medicamento causa e os sintomas que o paciente apresenta a cura é alcançada. Seguindo o princípio da similitude e da individualização medicamentosa, devem ser considerados, na prescrição, a totalidade sintomática e as individualidades do sujeito (TEIXEIRA, 2007b).

A inobservância destes princípios prejudica drasticamente a eficácia terapêutica, já que os reflexos orgânicos produzidos pelo medicamento escolhido impropriamente não condizem com a necessidade homeostática para cura. Tais posturas contribuem para a propagação de uma opinião pública negativa em relação ao tratamento, gerando um descrédito pela homeopatia em diferentes meios. A ineficácia do medicamento, quando utilizado em desacordo com as premissas homeopáticas, origina mitos comumente disseminados sobre o tratamento.

Dificuldade na condução de estudos científicos com o modelo homeopático

A medicina homeopática segue preceitos muito diferentes dos convencionais. A presença de particularidades específicas do modelo ocasiona limitações e dificuldades na delimitação de investigações de cunho clínico ou laboratorial que atendam à metodologia tradicional.

A individualidade do enfermo pode ser vista a partir de sintomas característicos do sujeito, que se traduzem de diversas formas: aspectos biológicos, sociais, emocionais, etc. O tratamento leva em conta toda a ordem de sintomas subjetivos e peculiares do paciente, logo, para uma mesma doença, há diferentes medicamentos. Tal abordagem é um obstáculo para a criação de padrões de tratamento, visto a variedade de medicamentos para uma mesma enfermidade (TEIXEIRA, 2007b).

É necessário o reconhecimento das condições do modelo homeopático e a percepção da complexidade necessária ao desenho de estudos clínicos. É preciso levar em conta aspectos da terapêutica, como as limitações temporais para a escolha do medicamento, e a dificuldade na padronização dos tratamentos e na determinação da ação específica do medicamento (TEIXEIRA, 2008).

A validade de pesquisas no campo homeopático é proporcionada pelo respeito e pelo reconhecimento das singularidades desta medicina, assim, se faz precisa uma metodologia que seja própria aos aspectos homeopáticos, valorizando seus princípios e reconhecendo a sua complexidade. Em pesquisas que não priorizaram a individualização medicamentosa, a homeopatia não representou eficácia frente ao placebo. Em comparação, nas pesquisas que valorizaram os aspectos importantes da homeopatia, essa já apresentou eficácia em relação ao placebo (TEIXEIRA, 2008).

Desinformação e ausência no meio acadêmico

“A homeopatia não foi considerada como uma especialidade no início, por um bom tempo, de fato a gente sabe que em alguns lugares eles utilizam a homeopatia, tem gente que não tem especialização, não é médico que usa, se fala as vezes em homeopatia e floral como se fosse a mesma coisa, e a gente sabe que não é a mesma coisa.” (Médica homeopata)

Apesar de ser uma especialidade médica reconhecida, a homeopatia ainda é ausente no currículo das faculdades de medicina do Brasil. Em um panorama mundial, crescem constantemente os investimentos e as iniciativas à incorporação de medicinas não convencionais na academia. Este movimento é uma resposta a uma demanda causada pela busca de alternativas em tratamentos de saúde e pelo descontentamento com o modelo convencional. O Brasil encontra-se em atraso nesta questão, já que o ensino de homeopatia nos cursos de medicina ainda é feito por meio de tímidas incursões, com disciplinas eletivas e genéricas (TEIXEIRA, 2004).

Os prejuízos causados por este distanciamento entre o ensino médico e a homeopatia refletem na insegurança da classe médica em relação às medicinas diferentes da convencional. Os preconceitos e os conceitos distorcidos arraigados são produtos da desinformação, que também consolida a inaptidão destes profissionais para orientar seus pacientes quanto ao uso de homeopatia. Soma-se a isto, a prática homeopática informal através de pessoas sem formação médica, o que foi citado como um grave problema nas entrevistas.

Em estudo conduzido por Teixeira (2007a), foi constatada a observância da insuficiência de informação sobre a doutrina homeopática por estudantes de medicina, os quais responderam às questões básicas dos pressupostos com falas de senso comum e conceitos errôneos amplamente difundidos. Apesar do baixo nível de conhecimento, os estudantes de medicina são favoráveis à inclusão de práticas como homeopatia no currículo. Com a ausência da homeopatia no ensino, não somente o médico é privado do conhecimento dos aspectos básicos da prática, mas também o seu paciente, ao qual nega-se o direito de utilizar este tratamento sem riscos. Em pesquisa realizada com médicos e enfermeiros, concluiu-se que há grande desconhecimento dos profissionais quanto às ações de medicina não convencionais (THIAGO; TESSER, 2011). Em estudo de Adler e Fosket (1999), constatou-se que pacientes com diagnóstico de câncer de mama não discutiam o uso concomitante de práticas integrativas (o que inclui homeopatia) com seus médicos, esperando uma resposta reprovativa dos mesmos.

A homeopatia contribui substancialmente na humanização da formação do médico, visto que os aspectos subjetivos são valorizados na terapêutica, criando-se um ambiente de escuta e de acolhimento na consulta, contribuindo ao processo de cura (TEIXEIRA, 2009). Além desse incremento nas dimensões éticas e humanísticas, o esclarecimento dos preceitos e da semiologia homeopática são necessários para extinguir preconceitos infundados da classe médica e a desinformação.

5 CONCLUSÃO

Os benefícios e a abordagem na atenção à saúde sugerem que a homeopatia é uma medicina que pode contribuir na melhoria da saúde individual e coletiva através do Sistema Público. Tal medicina promove a valorização do indivíduo, baseando-se na sua totalidade de sintomas e caracterizando-se como uma prática humanística. A escuta ao paciente e o vínculo criado com este tratamento têm efeitos muito positivos no processo curativo, dando conta de problemas que a medicina convencional não possui capacidade de atender.

A conduta homeopática contrapõe-se ao modelo médico tradicional, cuja padronização progressiva dos tratamentos efetua perda de qualidade no atendimento do SUS. Além de estar amplamente alinhada aos princípios da equidade e da integralidade do SUS, através de sua prática, a homeopatia ainda os fortalece. Sua inclusão pode contribuir atuando com outras práticas convencionais e não convencionais, recuperando o teor de integralidade no serviço público.

No mesmo âmbito em que gera benefícios, existem muitas dificuldades para a homeopatia ser expandida institucionalmente e socialmente. A ausência no meio acadêmico é fator de grande influência no procedimento de pesquisas clínicas com homeopatia e na desinformação dos médicos. A desinformação sobre o tratamento homeopático gera preconceitos e atrasa o seu desenvolvimento, causando descrédito no meio médico e popular.

A homeopatia deve ser inserida nos currículos das faculdades de medicina como passo inicial para o enriquecimento da discussão pública a respeito do uso desta medicina. Com essas ações, pode-se buscar o reconhecimento social, acadêmico e institucional da homeopatia.

REFERÊNCIAS

ADLER, S. R; FOSKET, J. R. Disclosing complementary and alternative medicine use in the medical encounter. **The Journal of family practice**, v.48, n.6, p.453-458, 1999.

ARAÚJO, E. C. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.663-671, 2008.

AURÉLIO, B. H. F. **Dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC)**. Brasília, DF, 2ª edição, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed_1_reimp.pdf

CÉSAR, A. T. As Maneiras de Dinamizar os Medicamentos Homeopáticos: Semelhanças e Diferenças. **Cultura Homeopática**, v.5, p.25-41, 2003.

CORRÊA, A. D; SIQUEIRA-BATISTA, R; QUINTAS, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev. Ass. Med. Brasil**, v.43, n.4, p.347-51, 1997.

FONTANELLA, F; et al. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.36, n.2, 2007.

MACHADO, F. A; et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.335-342, 2007.

MENDICELLI, V. L. S. L; NASTARI, E. R. T. **Homeopatia**: percepção e conduta de clientela de postos de saúde. Tese. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MONTEIRO, D. A; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.8, p.1903-1912, 2007.

MOREIRA NETO, G; LEFÈVRE, F. **Homeopatia em Unidade Básica de Saúde (UBS)**: um espaço possível. 1999. 108f. Tese. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SALLES, S. A. C; SCHRAIBER, L. B. Gestores do SUS: apoio e resistências à homeopatia. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.1, p.195-202, 2009.

SANTANNA, C; HENNINGTON, E. A; JUNGES, J. R. Prática Médica Homeopática e a Integralidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educ**, v.12, n.25, p.233-46, 2008.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Rev. Med. São Paulo**, v.85, n.2, p.30-43, 2006.

TEIXEIRA, M. Z. Novos medicamentos homeopáticos: Uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude. **Revista de Homeopatia**, v.75, n.1, p.39-53, 2012.

TEIXEIRA, M. Z. Pesquisa clínica em homeopatia: evidências, limitações e projetos. **Pediatria (São Paulo)**, v. 30, n.1, p.27-40, 2008.

TEIXEIRA, M. Z. Possíveis contribuições do modelo homeopática à humanização da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, p.454-63, 2009.

TEIXEIRA, M. Z. Protocolo de experimentação patogenética homeopática em humanos. **Rev. Med. (São Paulo)**, v.92, n.4, p.242-263, 2013.

TEIXEIRA, M. Z; LIN, C. A; MARTINS, M. A. O ensino de práticas não-convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.28, n.1, p.51-60, 2004.

TEIXEIRA^a, M. Z. Homeopatia: Desinformação e Preconceito no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31, n.1, p.15-20, 2007.

TEIXEIRA^b, M. Z. Homeopatia: Prática Médica Coadjuvante. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v.53, n.4, p.374-6, 2007.

TESSER, C. D; LUZ, M. T. Racionalidades médicas e integralidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, v.13, n.1, 2008.

THIAGO, S. C; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. **Rev. Saúde Pública**, v.45, n.2, 2011.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLA, V. V. Classes populares, apoio social e emoção: propondo um debate sobre religião e saúde no Brasil. In: MÍNAYO, M. C. S.; COIMBRA JÚNIOR, C. E. A. (Orgs.). **Críticas e atuantes:** ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p.77-89.

Pedro Otávio Ferri Burgel atualmente cursa Engenharia Química na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP). Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Heloísa Bressan Gonçalves possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (2007), mestrado (2010) e doutorado (2013) em Biotecnologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Atualmente é professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Ifsp) - Campus Birigui. Foi professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Micologia e Microbiologia Aplicada.

Essa pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório.

Contribuição de autoria. Pedro Otávio Ferri Burgel: concepção, coleta e análise de dados, elaboração, revisão e redação do manuscrito. Heloísa Bressan Gonçalves: orientação, redação e revisão do manuscrito.



SCIENTIA
PRIMA

COMO CITAR ESSE ARTIGO (ABNT NBR 60230):

BURGEL, P. O. F.; GONÇALVES, H. B.. Homeopatia: benefícios versus desinformação. *Scientia Prima*, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 71-82, maio 2020.